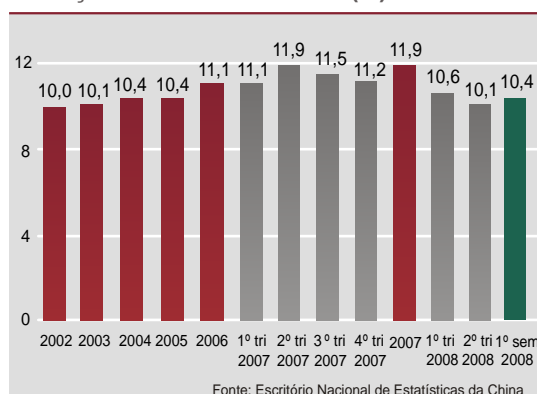


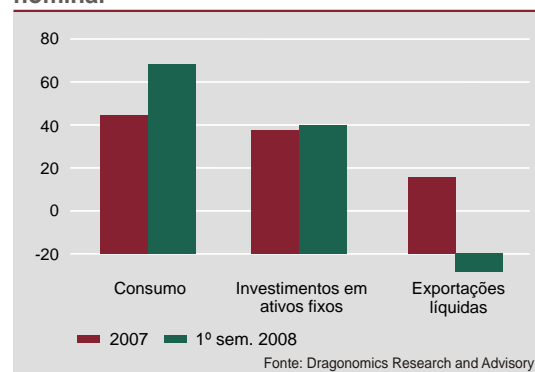
Síntese gráfica trimestral do comércio bilateral e do desempenho macroeconômico chinês - Primeiro semestre de 2008

No acumulado do primeiro semestre de 2008, o PIB da China alcançou aproximadamente US\$ 1,90 trilhão, porém registrou desaceleração em seu crescimento real de 1,5 ponto percentual (p.p.) em relação ao primeiro semestre de 2007 e encerrou o período com expansão de 10,4%. O resultado, já aguardado por especialistas, é decorrente da redução da demanda global, valorização da moeda chinesa e relativo sucesso de medidas governamentais para contenção do ritmo de expansão da economia. De abril a junho, o PIB chinês apresentou desaceleração de 1,8 p.p., se comparado aos mesmos meses do ano anterior, e cresceu 10,1%. Nos primeiros seis meses de 2008, o valor adicionado pelo setor agrícola à economia foi de US\$ 171,8 bilhões, 3,5 p.p. superior ao observado no mesmo intervalo de 2007, enquanto a contribuição do setor industrial foi de US\$ 982,3 bilhões e do setor de serviços foi de US\$ 748,9 bilhões, equivalentes a aumentos de 11,3% e 10,5%, respectivamente. O consumo foi o maior contribuinte para o crescimento nominal do PIB, com 66,7% do total, seguido pelos investimentos domésticos em ativos fixos com 40,6%*. Já as exportações líquidas foram um dos principais fatores responsáveis pela desaceleração da economia chinesa, com contribuição negativa de 7,3% ao crescimento nominal do PIB do período.

Evolução do PIB chinês - Var. (%)

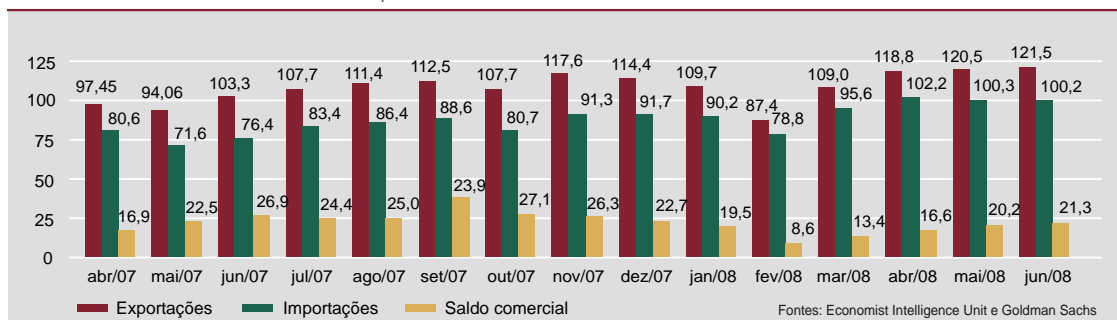


Contribuição (%) ao crescimento do PIB nominal



Embora tenha ocorrido relativa redução do ritmo de expansão do comércio exterior chinês no primeiro semestre de 2008 - com queda no superávit comercial para US\$ 99,6 bilhões ou US\$ 16,1 bilhões inferior ao mesmo período de 2007 - a corrente de comércio semestral apresentou aumento de 25,4% com base nos primeiros seis meses do ano anterior. A China sentiu o impacto da desaceleração mundial sobre suas exportações, das medidas de redução de benefícios para exportação que foram adotadas para conter a inflação no país, bem como a pressão da valorização da moeda chinesa ainda mais intensificada nesse primeiro semestre. O governo chinês chegou a cancelar o Feriado do Trabalhador, de uma semana ao início de maio, justificando a proximidade das Olimpíadas para tentar conter a desaceleração. As exportações desaceleraram 7,1 p.p. e somaram US\$ 666,9 bilhões no período. Já as importações alcançaram US\$ 567,3 bilhões, crescimento anualizado de 30,7% e 12,4 p.p. superior ao mesmo período de 2007.

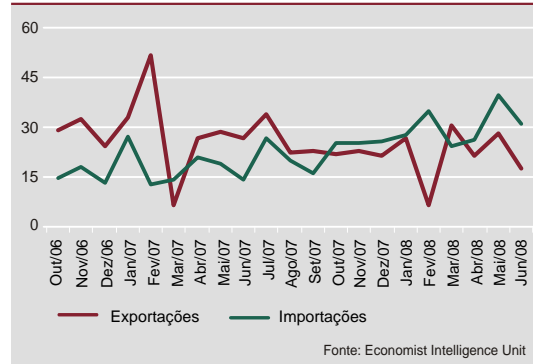
Comércio exterior da China - US\$ bilhões



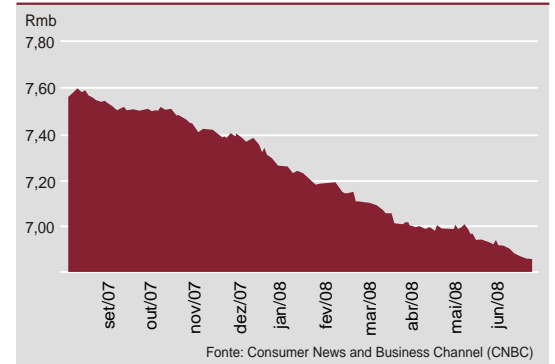


Se excluído o atípico mês de fevereiro de 2008, quando nevascas paralisaram o país, bem como o mês de março de 2007, quando houve redução de benefícios fiscais (devolução de impostos), as exportações chinesas totais de junho de 2008 registraram o menor crescimento desde 2002, de 17,6%. Esta desaceleração reflete desaquecimento da demanda global e apreciação da moeda chinesa face ao dólar, que no primeiro semestre valorizou cerca de 7%. A estimativa do *Economist Intelligence Unit* é de que, no acumulado do ano, a apreciação do renminbi seja de 9,8%.

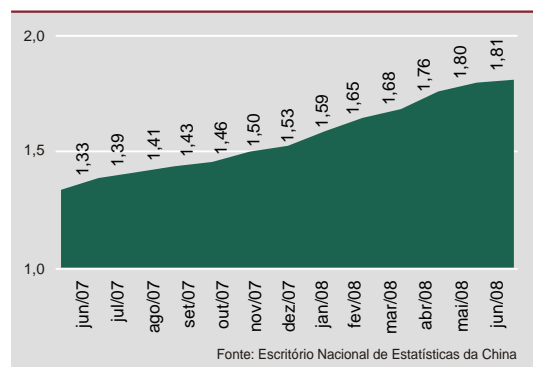
Exportações e importações - Var. (%) anual



Cotação do renminbi em relação a US\$ 1



Reservas - US\$ bilhões



As reservas em moeda estrangeira registraram, com base anual, aumento de 37,5% em junho de 2008 - menor ritmo desde de 2002. No entanto, no semestre houve desaceleração do ritmo de acumulação de reservas de aproximadamente 4 p.p., se comparado ao primeiro semestre de 2007. O resultado é consequência do desempenho relativamente mais fraco do superávit comercial chinês. Apesar da expansão ter sido menor, a expectativa é de que até o final de 2008 as reservas ultrapassem US\$ 2 trilhões.

A pauta de exportações da China de janeiro a junho foi liderada por bens manufaturados, com participação de 94,5%. Deste montante, 50,7% correspondeu a máquinas e equipamentos para transporte. Bens de maior valor agregado também dominaram a pauta de importações do país, embora tenha sido a compra de produtos primários que registrou maior crescimento no período. Com 37,9%, máquinas e equipamentos para transporte também foram os produtos mais comprados. O superávit no comércio de bens manufaturados foi de US\$ 246,1 bilhões, enquanto o déficit comercial de produtos primários foi de US\$ 147,4 bilhões no mesmo período.

Pautas exportadora e importadora da China no 1º sem. 2008 - US\$ bilhões

Categoria	Exportação	Importação
Primários	36,6	184,0
Alimentos e animais vivos	15,6	7,0
Bebidas e fumo	0,7	0,8
Não-alimentos (exceto combustíveis)	5,5	85,2
Combustíveis minerais, petróleo		
lubrificante e matérias-primas relacionadas	14,5	85,5
Óleo, cera e gordura animal e vegetal	0,3	5,6
Manufaturados	629,6	383,6
Produtos químicos prontos e produtos relacionados	40,6	61,0
Produtos prontos classificados por matérias primas	120,4	54,8
Máquinas e equipamentos de transporte	319,6	215,2
Outros produtos	148,2	50,4
Produtos não classificados	0,8	2,1
Total	666,3	567,6

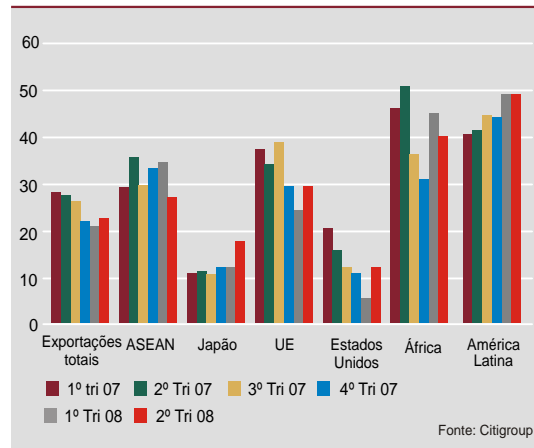
Fonte: Ministério do Comércio da China

Importações da China por valor agregado - Var. (%) anual

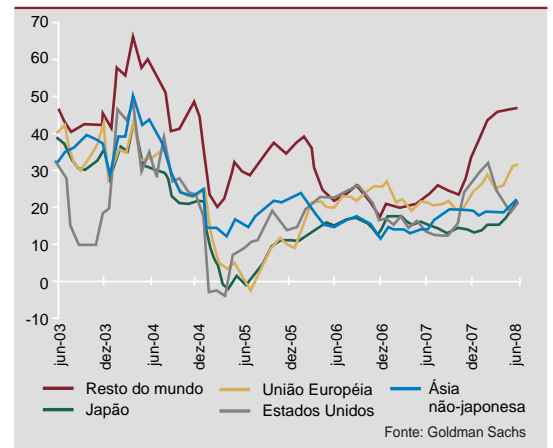


No primeiro semestre, a tendência de diversificação de parceiros comerciais se manteve. O maior crescimento das vendas da China para o exterior foi registrado com países da África e América Latina. Embora as vendas para os Estados Unidos tenham apresentado pequeno aumento entre o primeiro e segundo trimestre de 2008, ainda estão bem inferior aos níveis que antecedem 2007. Como resultado do maior ritmo de compras de matérias-primas, novamente África e América Latina registraram maior crescimento de vendas para o mercado chinês.

Exportações da China por mercado - Var. (%) anual



Importações da China por mercado - Var. (%) anual

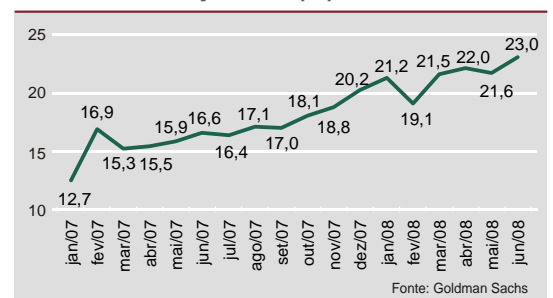


Em resposta ao desaquecimento da demanda global, valorização cambial, elevação dos custos produtivos e desincentivos à exportação de alguns produtos, como siderúrgicos, a produção industrial apresentou desaceleração no primeiro semestre de 2008. O crescimento observado no período, de 16%, foi 1,5 p.p. inferior a média anual de 2007. De janeiro a junho de 2008, a indústria pesada apresentou aumento de 17,3%, 2,2 p.p. menor se comparado aos mesmos meses do ano anterior, enquanto a indústria leve expandiu 13,8%, valor 2,6 p.p. abaixo do observado no primeiro semestre de 2007. Em contrapartida, vendas no varejo têm apresentado crescimento nominal anualizado acima de 20% desde o final de 2007, com exceção do atípico mês de fevereiro de 2008. Em termos reais, o aumento do primeiro semestre foi de 12,5% com base no mesmo período do ano anterior. O crescimento relativamente estável do índice pode ser explicado pela manutenção de alguns mecanismos de controle de preços, facilidade de acesso ao crédito, melhor distribuição e aumento da renda dos cidadãos chineses - esta no primeiro semestre registrou crescimento nominal de 19%. Estatísticas do *Dragonomics* indicam que o consumo interno já é o fator de maior contribuição para expansão do PIB desde o final de 2007.

Produção industrial - Var. (%)



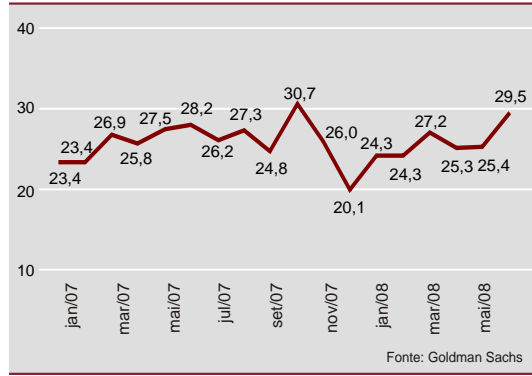
Vendas no varejo - Var. (%) nominal anual



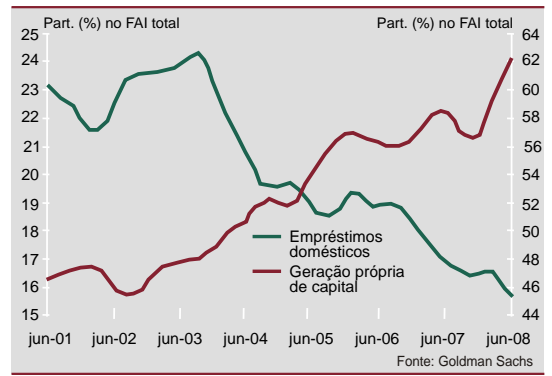
Um dos índices compensatórios à desaceleração da demanda internacional, investimentos em ativos fixos (FAI, na sigla em inglês), finalizou o primeiro semestre de 2008 com aumento anualizado de 26,3%, totalizando US\$ 998,1 bilhões. Desse montante, 85,4% foi destinado à zona urbana - equivalente a aumento de 26,8% com base nos primeiros seis meses de 2007. Nesta região, o volume de investimentos no setor industrial primário registrou crescimento de 69,5% no mesmo período, enquanto o aumento apresentado pelos setores industriais secundário e terciário foi de 26,6% e 26,2%, respectivamente. A zona rural, por sua vez, recebeu US\$ 145,3 bilhões em investimentos, aumento de 23,2% em relação ao primeiro semestre de 2007. As regiões central e oeste da China apresentaram o maior crescimento de FAI, de 63,9% no mesmo período, cenário que corrobora aos objetivos do 11º Plano Quinquenal do Partido Comunista da China. O custo do FAI manteve tendência de ascensão, em razão da alta de insumos e custos de mão-de-obra. Construção e instalação, que constituem aproximadamente 75% da cesta básica para cálculo do índice de preços do FAI, aumentaram 16,7% no segundo trimestre de 2008 se comparados aos mesmos meses de 2007. A maior parte dos FAI continua sendo financiada por geração própria de capital; isto é, a queda significativa da importância de empréstimos domésticos para financiamento de investimentos, observada desde 2005, tem se acentuado e dificultado controle do governo sobre ritmo de expansão econômica.



FAI - Var. (%) anual

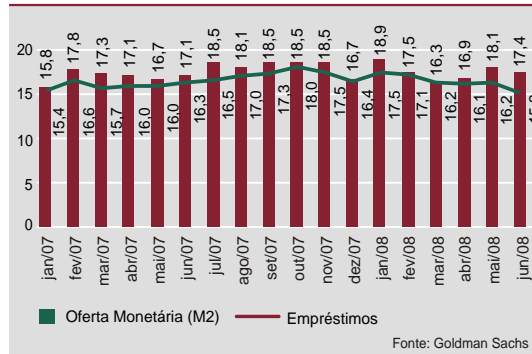


Origem de financiamento do FAI

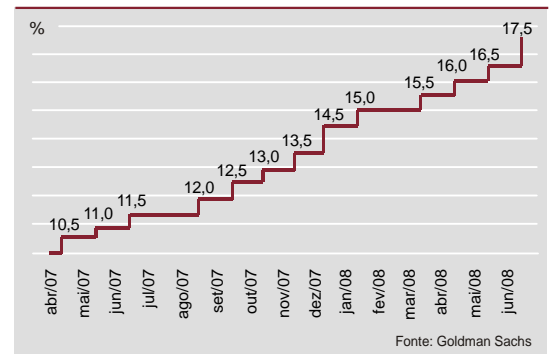


No segundo trimestre de 2008, manteve-se orientação relativamente conservadora quanto à expansão da base monetária e creditícia, favorecida desde o início da alta de preços em meados de 2007. Enquanto a emissão de moeda foi moderadamente reduzida, limites quantitativos à concessão de empréstimos foram intensificados e taxas de depósitos compulsórios foram sistematicamente elevadas, repousando em 17,5%, após elevação de 1 p.p. ao final de junho.

Oferta monetária - Var. (%) anual

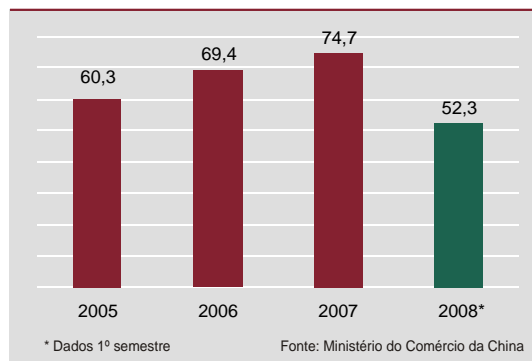


Taxa de depósito compulsório

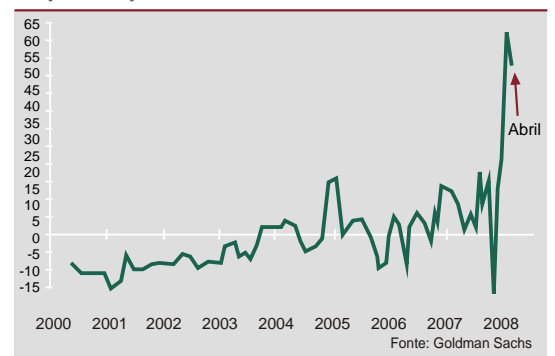


Estima-se, no entanto, que o resultado sobre a liquidez tenha ficado aquém do desejado, devido, principalmente, ao grande influxo de capital especulativo convidado pelo ritmo considerável de apreciação do renmimbi e pela diferença entre as taxas de juros praticadas nos Estados Unidos e na China. Investimento estrangeiro direto (IED) na China totalizou US\$ 52,3 bilhões no primeiro semestre de 2008, aumento de 45,6% em relação ao mesmo intervalo de 2007. A preocupação com a entrada de capital especulativo e sua crescente participação na composição das reservas cambiais do país explicam a paralisação das taxas de juros sobre empréstimos e depósitos, que, após elevação de mais de 1 p.p. ao longo de 2007, se mantiveram inalteradas no primeiro semestre de 2008.

IED na China - US\$ bilhões



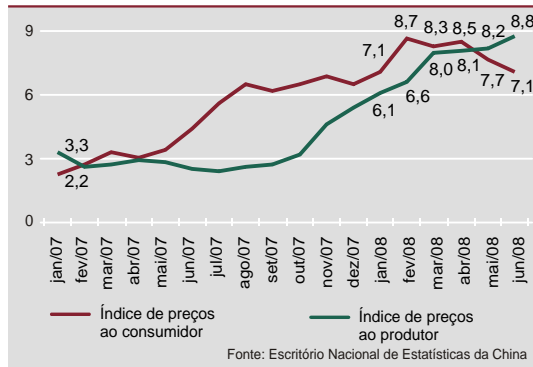
Capital especulativo - US\$ bilhões



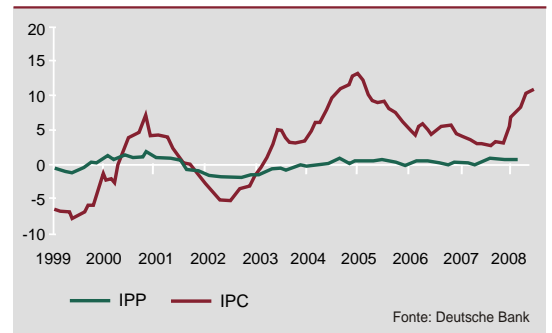
No primeiro semestre de 2008, a inflação do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) alcançou 7,9%, valor 4,7 p.p. superior ao mesmo período do ano anterior. Apesar do considerável aumento, análise mensal do IPC demonstra desaceleração do índice. Especialistas do *Deutsche Bank* creditam tal cenário ao efeito causado pela base anual de comparação, política de contração monetária e declínio no preço dos alimentos – ocasionada pela recuperação da produtividade de bens agrícolas, restrição às exportações de determinados produtos e intervenção direta nos preços. Contudo, mais uma vez

alimentos foram os maiores responsáveis pela inflação ao consumidor, representando 85% do total, enquanto imóveis e bens manufaturados corresponderam a 13% e 3%, respectivamente. Já o Índice de Preço ao Produtor (IPP), que desde fevereiro de 2007 mantinha variação anual inferior à registrada pelo IPC, voltou a patamares superiores a partir de abril e apresentou alta de 7,6% no semestre, valor 4,8 p.p. superior ao primeiro semestre de 2007. A mudança de maior tendência de crescimento do IPC para o IPP pode ser creditada ao relaxamento do controle de preços de alguns produtos, sobretudo combustíveis, e contínuo aumento de remunerações aos trabalhadores.

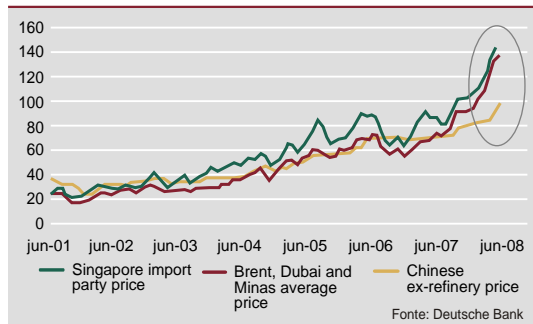
Inflação - Var. (%) anual



IPP de matérias-primas e IPC de produtos não-alimentícios - Var. (%) anual



Diferença do preço de petróleo no mercado chinês e internacional



Um dos setores mais afetados pelo controle de preços e maior responsável pela inflação do IPP é o energético. Apesar do recente reajuste de preços de combustíveis, estes se mantêm muito abaixo do mercado internacional e, ainda que em dimensão menor do que a esperada, durante o ápice do verão ocorreram racionamentos de energia. Além do aumento da demanda, a carência pode ser explicada pela redução da margem de lucros de empresas do setor que, por sua vez, têm reduzido oferta.

Comércio bilateral

O comércio sino-brasileiro registrou, no primeiro semestre de 2008, novamente saldo deficitário para o Brasil, de US\$ 1,54 bilhão, equivalente a redução em valor de 420,3% com base no mesmo intervalo de 2007. No entanto, o Brasil acumulou superávit comercial em maio. Compensações ocorridas em razão de distorções em dados comerciais e dificuldades ao embarque de produtos devido à greve da Receita Federal no primeiro trimestre de 2008 explicam o resultado positivo de maio. No acumulado semestral, as exportações brasileiras para a China mantiveram ritmo crescente e totalizaram aproximadamente US\$ 7,41 bilhões, variação de 50,7% em relação ao primeiro semestre de 2007. Já as importações, que somaram US\$ 8,94 bilhões, sofreram aumento de 71,7% no mesmo período.

Intercâmbio Comercial Brasil-China - US\$ FOB milhões

Janeiro a junho de 2008

Período	Exportações			Importações			Saldo comercial		
	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)	2008	2007	Var. (%)
Jan	654,04	558,05	17,20	1.536,14	791,09	94,18	-882,10	-233,05	278,51
Fev	760,43	546,32	39,19	1.325,53	702,62	88,65	-565,10	-156,31	261,53
Mar	672,99	809,22	-16,84	1.283,44	943,30	36,06	-610,45	-134,08	355,29
Abr	1.328,48	1.008,55	31,72	1.428,42	849,54	68,14	-99,94	159,01	-162,85
Mai	2.307,58	919,78	150,88	1.607,91	968,90	65,95	699,67	-49,12	-1.524,28
Jun	1.683,97	1.072,80	56,97	1.766,08	955,23	84,89	-82,12	117,57	-169,84
Total	7.407,48	4.914,71	50,72	8.947,51	5.210,68	71,71	-1.540,03	-295,97	420,33

Fonte: MDIC

Exportações brasileiras para a China

No primeiro semestre de 2008, o aumento substancial das exportações brasileiras para a China decorreu, sobretudo, à ampliação das vendas de soja em grãos e óleos de soja, cujos valores exportados para o país aumentaram, respectivamente, 91,6% e 299%. Calcula-se que os chineses já compraram, nesse primeiro semestre, 70% do total de soja previsto para todo o ano de 2008. Minério de ferro, que sofrera redução no primeiro trimestre em função dos protestos que paralisaram ferrovias da Vale (além da já supracitada greve da Receita Federal), encerrou o semestre com aumento, ainda que pouco significativo, de 16,9% em relação a primeira metade do ano anterior. As exportações de petróleo e seus derivados apresentaram um aumento significativo em valor, crescendo 92,3% em relação ao mesmo período de 2007. Contudo, o volume das vendas cresceu modestos 9,9%, indicando que a maior parte da ampliação do valor exportado foi resultado do alto preço do combustível nos mercados internacionais. Já exportação de pastas de madeira, papel e celulose apresentou aumento considerável em volume e valor - a crescente demanda chinesa por estes produtos garantiu aumento de 94,3% nas vendas no período, atingindo montante de US\$ 388,8 milhões. Minérios, como manganês, cobre e nióbio, registraram alta expressiva na pauta de exportação, com aumento de 162% em relação ao valor exportado no primeiro semestre de 2007.

Exportações brasileiras para a China

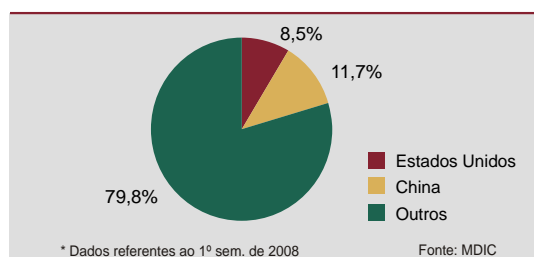
Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a junho de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Carnes e laticínios	2,8	708,5	9,7	9.152,7	-71,7	-92,3
Soja em grão	2.832,9	6.748.555,7	1.478,2	5.539.011,0	91,6	21,8
Óleo de soja	391,0	343.279,7	98,0	151.181,9	299,0	127,1
Fumo	1,3	198,0	2,5	710,4	-48,2	-72,1
Granito cortado e bruto	36,9	221.155,2	31,7	241.589,9	16,2	-8,5
Minério de ferro	1.971,0	51.282.447,5	1.686,0	47.965.227,9	16,9	6,9
Outros minérios (manganês, cobre, nióbio etc.)	125,0	377.397,7	47,7	162.316,7	162,1	132,5
Petróleo e derivados	518,1	879.209,0	269,4	799.988,8	92,3	9,9
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	75,2	32.412,7	68,6	38.623,8	9,6	-16,1
Couros e peles	214,7	60.646,4	256,4	75.872,2	-16,3	-20,1
Pastas de madeira, papel e celulose	388,8	671.345,7	200,1	429.492,5	94,3	56,3
Produtos semimanufaturados de ferro e aço	268,0	151.076,0	166,4	293.008,5	61,1	-48,4
Máquinas, ferramentas e aparelhos mecânicos	124,5	14.309,3	129,5	16.738,8	-3,8	-14,5
Máquinas, ferramentas e aparelhos elétricos	35,8	1.716,8	30,6	3.008,2	16,9	-42,9
Partes e componentes para veículos e tratores	13,2	1.889,4	25,4	3.749,5	-47,9	-49,6

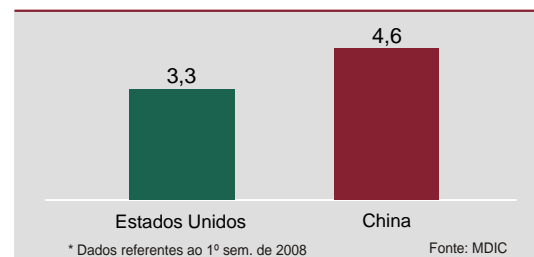
Fonte: MDIC

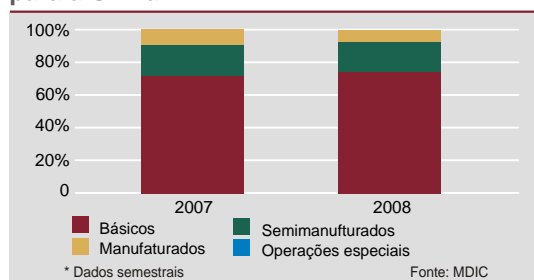
O salto das exportações brasileiras de soja para o mercado chinês no primeiro semestre de 2008 foi responsável por mudança no *ranking* dos maiores importadores de produtos agrícolas brasileiros. Estados Unidos, que lideravam a lista nos últimos dez anos, perderam sua posição para a China e passaram a ocupar a terceira colocação (Países Baixos ficaram em segundo lugar). Os efeitos da crise do *subprime* sobre a economia norte-americana foi um dos principais fatores que contribuíram para novo cenário. A China, terceira colocada em 2007, importou na primeira metade de 2008 cerca de US\$ 4,6 bilhões em produtos agrícolas brasileiros, o que representa aumento de 24% em relação ao mesmo período de 2007.

Part. (%) nas exportações agrícolas brasileiras*



Importação de produtos agrícolas brasileiros* - US\$ bilhões



Composição das exportações brasileiras para a China*


A pauta de exportações brasileiras para a China no primeiro semestre de 2008 demonstrou leve aumento da concentração em produtos básicos, que representaram 74,4% do total, valor 1,9 p.p. superior ao registrado no mesmo período de 2007. A participação de produtos semimanufaturados na pauta permaneceu a mesma, enquanto a participação dos manufaturados caiu 2 p.p., para 7,1%.

Importações brasileiras da China

As importações brasileiras provenientes da China aumentaram 71% no primeiro semestre de 2008 e totalizaram US\$ 8,9 bilhões. Impulsionadas pelo crescimento da economia brasileira, novamente máquinas elétricas e mecânicas foram os produtos que mais impactaram no crescimento das compras, com incrementos de US\$ 1,02 bilhão e US\$ 773,7 milhões, respectivamente. Destacam-se máquinas e equipamentos para construção civil, que apresentaram maior crescimento, de 217%, em relação ao primeiro semestre do ano anterior, totalizando US\$ 118,1 milhões. A importação de produtos químicos orgânicos e inorgânicos manteve acelerado crescimento e totalizou US\$ 994 milhões no primeiro semestre de 2008, aumento de 120% em relação ao mesmo período de 2007. Importações de coques de hulha registraram crescimento de 154,5% em relação ao primeiro semestre de 2007. Segundo o Instituto Brasileiro de Siderurgia, este aumento decorreu da ampliação de 18,4% do consumo doméstico de produtos siderúrgicos, em razão da crescente demanda dos setores de construção civil, automotivo e de bens de capital.

Importações brasileiras da China

Principais produtos ou famílias de produtos
Janeiro a junho de 2008

Produtos ou famílias de produtos	2008		2007		Var. FOB (%)	Var. Kg (%)
	US\$ FOB milhões	Kg mil	US\$ FOB milhões	Kg mil		
Coques de hulha	313,6	789.082,1	123,2	767.745,3	154,5	2,8
Produtos químicos orgânicos e inorgânicos	993,9	886.422,5	452,7	451.361,9	119,6	96,4
Têxteis e vestuário	688,3	160.044,6	438,8	119.687,1	56,8	33,7
Calçados	113,2	9.706,1	67,4	6.106,9	68,1	58,9
Máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes	1.728,7	224.559,8	955,0	135.659,9	81,0	65,5
Bombas, válvulas e aparelhos de uso doméstico (refrigeradores, fornos e máquinas de lavar)	127,5	26.886,7	82,3	17.922,0	55,0	50,0
Máquinas e equipamentos para construção civil	118,1	31.726,0	37,3	14.556,1	216,9	118,0
Máquinas e aparelhos da indústria têxtil	69,8	11.566,4	36,2	6.747,8	92,5	71,4
Máquinas e aparelhos da indústria metalúrgica	91,7	25.070,8	43,5	13.538,9	111,2	85,2
Máquinas de processamento de dados	690,5	26.678,4	394,7	23.593,6	74,9	13,1
Outras máquinas	86,1	18.621,3	32,4	7.854,2	165,4	137,1
Máquinas e aparelhos elétricos e suas partes	2.891,9	187.633,3	1.872,8	159.164,0	54,4	17,9
Conversores, transformadores, acumuladores e geradores elétricos	152,2	13.460,2	86,3	11.130,5	76,4	20,9
Eletrrodomésticos	31,0	4.808,5	17,0	2.344,1	82,2	105,1
Fornos e aquecedores elétricos	86,3	23.650,0	91,5	27.701,7	-5,7	-14,6
Aparelhos elétricos para telefonia	992,1	10.250,3	503,7	5.495,6	96,9	86,5
Aparelhos de som	228,8	19.849,4	218,2	23.250,3	4,9	-14,6
Aparelhos de radiodifusão	361,5	19.643,0	261,7	17.798,3	38,2	10,4
Condensadores elétricos e resistências	41,6	1.826,9	31,6	1.698,7	31,7	7,5
Circuitos impressos	95,2	2.742,7	60,1	2.398,1	58,5	14,4
Disjuntores, interruptores, suportes, lâmpadas e outros aparelhos para circuitos elétricos	295,0	37.455,0	182,5	25.580,9	61,7	46,4
Circuitos integrados	218,3	443,0	155,4	543,7	40,5	-18,5
Outros equipamentos elétricos	117,2	16.511,3	73,2	11.405,1	60,0	44,8
Partes e componentes para veículos e tratores	201,0	67.183,6	102,2	43.566,9	96,7	54,2
Brinquedos	104,8	17.620,5	75,1	14.153,1	39,5	24,5

Fonte: MDIC



Macro China

Macro China é uma publicação trimestral da secretaria executiva do Conselho Empresarial Brasil-China que apresenta uma síntese gráfica do desempenho da macroeconomia chinesa e do comércio sino-brasileiro. As análises são de responsabilidade da secretaria executiva do CEBC e não refletem necessariamente a opinião dos associados.

Macro China é distribuída a associados do CEBC e a destinatários recomendados por associados.

Editores

Rodrigo Tavares Maciel

Vivian Alt

Zaira Lanna

Estagiários: Ana Luiza do Carmo, Dani Nedal, Lara Azevedo e Thiago Scot

Atendimento ao leitor

cebc@cebc.org.br

Edições anteriores

Disponíveis para download em www.cebc.org.br

Projeto gráfico

Presto Design